

ESTUDOS DO COTIDIANO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA AS PESQUISAS EDUCACIONAIS

Reginaldo Santos Pereira

Doutor em Educação

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - reginaldousesb@gmail.com

Kergileda Ambrósio de Oliveira Mateus

Doutora em Educação

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - kmatteus@hotmail.com

Resumo

O estudo do cotidiano na educação infantil constitui-se como uma possibilidade de pesquisa que está em constante construção e movimento, visto que envolve a história e as relações sociais estabelecidas entre as crianças, as professoras, a escola e a comunidade. Pesquisar o cotidiano da escola infantil é buscar inserir-se no dia-a-dia, construir explicações e respostas que traduzam as ações das crianças nas suas relações e interações consigo, com outras crianças, as professoras e gestores, buscando revelar seus pensamentos, desejos, sentimentos e como se constituem enquanto sujeitos. O estudo revela que a pesquisa do cotidiano permite pensar a constituição dos sujeitos na dialética dos processos objetivos e subjetivos da vida cotidiana, e possibilita também conceber o sujeito como possuidor de uma condição histórico-cultural, pois em cada momento histórico as relações sociais e as formas de produzir conhecimentos e sentido para a vida se modificam e suas ações encontram-se em constante movimento.

Palavras-Chave: Cotidiano. Educação Infantil. Pesquisa.

A pesquisa no cotidiano nos conduz por um terreno movediço, híbrido, opaco, cindido, no qual estamos “à deriva”, percorrendo portanto um caminho que se vai constituindo como possível, com riscos.

Maria Teresa Esteban

Nas pesquisas educacionais é comum encontrarmos estudos e análises que tendem a descrever a escola, seus sujeitos (professores, alunos, diretores, coordenadores, pessoal de apoio) e processos pedagógicos de forma negativa, apontando-se os problemas de infra-estrutura, remuneração salarial, investimento, formação docente, carga-horária de trabalho, número de alunos por classe, dificuldades de aprendizagens das crianças atendidas, dentre outros. Tais pesquisas centram-se em análises que abordam o que “não há” nas escolas em detrimento do existente ou do que se apresenta como possibilidade, desconsiderando-se, assim, que em cada sistema educacional, especificamente em cada unidade escolar investigada, encontram-se situações e condições que se configuram de acordo com a conjuntura histórica, social e política ampla que marca de forma global e local o contexto educativo, o cotidiano de cada escola e de seus sujeitos.

Nessa perspectiva, entendemos que o estudo do cotidiano escolar constitui-se como uma trama que está em constante construção e movimento, visto que envolve a história e as relações sociais estabelecidas entre as crianças, professores, escola e comunidade. Este estudo leva em consideração o cotidiano da escola como contexto fundamental do processo ensino-aprendizado nas escolas de educação infantil e articula-se com as ideias de Ezpeleta e Rockwell (1989). Tais autoras compreendem o cotidiano como momento ou dimensão do movimento social, o que

Implica o confronto com o manejo das grandes categorias sociais: classes, Estado, sociedade civil etc. Não se trata, contudo, de analisar o cotidiano como “situação” cuja explicação se esgote em si mesma; nem de assinalar-lhe um caráter exemplificador, de dado, com referência a alguma configuração estrutural. Na busca teórica que apoia esta construção, a unicidade da realidade em estudo coloca o desafio de apreender analiticamente o que a vida cotidiana reúne (EZPELETA; ROCKWELL, 1989, p. 13).

Quando o pesquisador elege pesquisar o cotidiano deve inserir-se no dia-a-dia da escola, com o intuito de, juntamente com seus parceiros de pesquisa (crianças, professoras e gestores), construir explicações e respostas que traduzam suas ações, seus pensamentos, desejos e sentimentos pois,

A vida cotidiana é a vida do homem *inteiro*; ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se “em funcionamento” todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipuláveis, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias (HELLER, 1992, p. 19).

A imersão no cotidiano possibilitará também ao pesquisador analisar múltiplas e complexas realidades da escola e marcas da “vida cotidiana” que constituem a história dos sujeitos que habitam o espaço educativo. Para tanto, “aproximar-se da escola com a ideia de ‘vida cotidiana’ significa algo mais que ‘chegar a observar’ o que ali ocorre diariamente. Antes, é a orientação de uma certa busca de interpretação daquilo que pode ser observado na escola” (EZPELETA; ROCKWELL, 1989, p. 21).

Ao fundamentar seus estudos com a noção de “vida cotidiana”, Ezpeleta e Rockwell (1989) destacam sua opção metodológica como forma de apresentar o corte empírico de suas pesquisas a fim de “captar o outro” na escola. Assim, enfatizam que

O conceito de “vida cotidiana” delimita e, ao mesmo tempo, recupera conjuntos de atividades caracteristicamente heterogêneas empreendidas e articuladas por sujeitos individuais. As atividades observadas na escola, ou em qualquer contexto, podem ser compreendidas como “cotidianas” apenas em referência a estes sujeitos. Deste modo, elas se restringem a “pequenos mundos”, cujos horizontes definem-se diferentemente de acordo com a experiência direta e a história de vida de cada sujeito. Como categoria analítica, o cotidiano se distingue do não-cotidiano num mesmo plano da realidade concreta. O que é cotidiano para uma pessoa, nem sempre o é para outras. Num mundo de contrastes como o da escola, começa-se a distinguir assim as múltiplas realidades concretas que vários sujeitos podem identificar e viver como “escola” e a compreender que ela é objetivamente distinta de acordo com o lugar em que é vivenciada (EZPELETA; ROCKWELL, 1989, p. 22).

Ao discutir os dilemas enfrentados pelo pesquisador nos estudos do “cotidiano”, Esteban (2003) define a complexidade da pesquisa do cotidiano da escola como “tempo/lugar do desprezível, do sem-importância, do irrelevante, do episódico, do fragmento, do repetitivo [...]. O vivido ganha significado e são desenvolvidas as interações que constituem os processos de humanização; suas especificidades demandam profunda redefinição metodológica” (p. 200-201). Esta autora enfatiza que a pesquisa no/do cotidiano

Indica que um mesmo processo coletivo pode dar margem a diferentes procedimentos individuais, marcados pela singularidade das experiências, que também fazem com que procedimentos individuais semelhantes configurem processos coletivos distintos. Como consequência, são muitas as relações possíveis e não há trajetos predefinidos, lineares, cujos pontos de partidas sejam fixos e os pontos de chegada previsíveis. A imprevisibilidade e a invisibilidade tecem o cotidiano, rede em que também se atam previsibilidade e visibilidade (ESTEBAN, 2003, p. 201).

Essa complexidade dos estudos do cotidiano analisada pelas autoras exige do pesquisador um olhar e uma intuição semelhantes ao de caçadores (ZACCUR, 2003), para os movimentos e práticas dos sujeitos da escola, os quais são marcados e deixam suas marcas e singularidades nos processos sociais vividos na instituição. “Quem pesquisa o cotidiano vai se dando conta de que lida com caça especialmente arisca. À exemplo de quem exercita a *arte muda* da caça precisa aguçar a sensibilidade e estar permanentemente à espreita do que nele se entremostra a quem possa ler pistas, seguir o faro, explorar intuições” (p. 176).

A pesquisa do cotidiano escolar, principalmente na educação infantil trata de “práticas singulares cuja complexidade explícita fenômenos que podem ser compreendidos a partir de

inferências que permitem chegar ao desconhecido através do que se apresenta como conhecido, mas que não podem ser medidos e repetidos” (ESTEBAN, 2003, p. 211). Desta forma, acreditamos que os acontecimentos cotidianos são importantes para compreensão da diversidade e complexidade da realidade escolar, das relações que são estabelecidas entre criança-criança e criança-adulto. Para Cunha (2000),

Os acontecimentos cotidianos constituem indícios de movimentos importantes que ocorrem na escola e nos possibilitam compreendê-la em termos mais reais. Estamos falando de movimentos particulares, aparentemente sem conseqüências, que são produzidos nas dobras da instituição e que a todo momento colocam em xeque padrões conservadores vigentes, não somente para negá-los, mas também para construir a partir deles. No dia-a-dia da escola, apesar de sua aparente banalidade, estes acontecimentos produzem conseqüências (CUNHA, 2000, p. 58).

Podemos afirmar, então, que a construção da vida escolar cotidiana na educação infantil é marcada e se circunscreve pela estrutura social, mas as ações e movimentos das crianças, porque são plurais e diferenciadas, demonstram que o cotidiano das instituições que cuidam e educam crianças não é só repetição, reprodução, mas também é (re)construção e transformação das práticas sociais cotidianas. Para Oliveira (2002), as práticas cotidianas

Para além de seus aspectos organizáveis, quantificáveis e classificáveis, em função daquilo que nelas é repetição, é esquema, é estrutura, são desenvolvidas em circunstâncias, ocasiões, que definem modos de usar as coisas e/ou as palavras [...]. Há “maneiras de fazer” (caminhar, ler, produzir, falar), “maneiras de utilizar” que se tecem em redes de ações reais, que não são e não poderiam ser mera repetição de uma ordem social preestabelecida e explicada no abstrato. Deste modo, podemos afirmar que a tessitura das redes de práticas sociais reais se dá através de “usos e táticas dos praticantes”, que inserem na estrutura social criatividade e pluralidade, modificadores das regras e das relações entre o poder da dominação e a vida dos que a ele estão, supostamente, submetidos (OLIVEIRA, 2002, p. 44).

De outro lado, vale destacar as contribuições advindas dos estudos de Certeau (1994), que nos chama a atenção para as “artes de fazer” e as “artes de dizer” do *homem ordinari*, que, com suas astúcias, produz “táticas” e “estratégias” que recriam na sua vida cotidiana práticas de vida, resistências, desejos e sonhos. Para esse autor, “o cotidiano se inventa com mil maneiras de caça

não autorizada” (p. 38). Certeau (1994) entende que “muitas práticas cotidianas (falar, ler, circular, fazer compras ou preparar as refeições etc.) são do tipo táticas. E também, de modo mais geral, uma grande parte das “maneiras de fazer” são vitórias do “fraco” sobre o mais “forte” (os poderosos, a doença, a violência das coisas ou de uma ordem etc.), pequenos sucessos, artes de dar golpes, astúcias de “caçadores” (p. 47).

Os estudos de Oliveira (2002) sobre a obra de Certeau e as “artes de fazer” destacam que, “para além do consumo puro e simples, os praticantes desenvolvem ações, fabricam formas alternativas de uso, tornando-se produtores/autores, disseminando alternativas, manipulando, ao seu modo, os produtos e as regras, mesmo que de modo invisível e marginal” (p. 46).

Vale destacar que entender o cotidiano da escola e seus movimentos significa apreender os significados das ações das crianças, das professoras e de todos os sujeitos na escola, pois suas “artes de fazer e dizer”, a produção de táticas que permitem sua inserção e a (re) construção da realidade social. Desse modo,

O trabalho de pesquisa no/do cotidiano pretende captar essas artes de fazer, essas operações realizadas nas escolas, por professores e alunos nos usos “astuciosos” e clandestinos que fazem dos produtos e regras que lhes são impostos, buscando, com isso, ampliar a visibilidade dessas ações cotidianas e compreendê-las em sua originalidade (OLIVEIRA, 2002. p. 47).

Nesse sentido, as relações de poder na escola vivenciadas no cotidiano são móveis, por um lado a professora produz estratégias de poder conectados ao sistema escolar, mas ele também constrói táticas na relação com esse mesmo sistema. Enfim, é possível sobreviver e em certa medida recriar a vida. Desta forma, podemos conjecturar que ao assumirmos a perspectiva do estudo e pesquisa do cotidiano escolar e o processo de organização das atividades nas escolas de educação infantil, estamos traçando itinerários para ampliar o entendimento acerca de como os sujeitos (crianças, professoras, gestores) se constituem na escola e a constituem. De acordo com Ezpeleta e Rockwell (1989),

Quando integramos o cotidiano na qualidade de nível analítico da realidade escolar, pensamos em poder abordar de modo geral as formas de existência material da escola e dar relevo ao âmbito preciso em que os sujeitos individuais, engajados na educação, experimentam, reproduzem, conhecem e transformam a realidade escolar (p. 23).

Portanto, entendemos que pesquisar o cotidiano das escolas de educação infantil constitui-se um desafio, que se instaura à medida que nos propomos a compreender como crianças e professoras se constituem e quais estratégias, táticas e usos desenvolvem no seu fazer educativo.

Referências

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 1. Artes de fazer. 11 ed. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CUNHA, Myrtes Dias da. **Constituição de professoras no espaço-tempo da sala de aula**. Campinas/SP: Universidade Estadual de Campinas, 2000. Tese Doutorado em Educação (Faculdade de Educação).

ESTEBAN, Maria Teresa. Dilemas para uma pesquisadora com o cotidiano. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

EZPELETA, Justa; ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa participante**. 2 ed. São Paulo Cortez, 1989.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Tradução Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de. ALVES, Nilda (Orgs). **Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

ZACCUR, Edwiges. Metodologias abertas a intinerâncias, interações e errâncias cotidianas. In: GARCIA, Regina Leite (Org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.